



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos



Julia Khéde Dourado Villa*, Angélica Ribeiro e Silva,
Thanise Sabrina Souza Santos, Andréia Queiroz Ribeiro,
Milene Cristine Pessoa e Luciana Ferreira da Rocha Sant'Ana

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil

Recebido em 13 de junho de 2014; aceito em 9 de outubro de 2014

Disponível na Internet em 10 de junho de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Padrões alimentares;
Crianças;
Condições
socioeconômicas;
Comportamento
alimentar

Resumo

Objetivo: Identificar os padrões alimentares de crianças e verificar sua associação com determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos.

Métodos: Estudo transversal com amostra aleatória de 328 crianças de oito e nove anos. O consumo alimentar foi avaliado por registros alimentares de três dias não consecutivos e quantificado em gramas de grupos alimentares e de nutrientes. Análise fatorial e subsequente rotação ortogonal (varimax) foram usadas para determinar os padrões alimentares. Regressão logística ordinal foi usada para verificar associações entre padrões alimentares e os determinantes estudados.

Resultados: Cinco padrões alimentares foram extraídos: "Tradicional", "Bebidas adoçadas e lanches", "Monótono", "Saudável" e "Ovo-lacto". A maior escolaridade materna se associou de forma direta aos padrões "Bebidas doces e lanches" e "Ovo-lacto". Crianças de baixo nível econômico e que recebiam maior restrição alimentar pelos pais/responsáveis aderiram mais ao padrão "Tradicional", representado pelo consumo de arroz, feijão, hortaliças, raízes e tubérculos cozidos e carne vermelha. O padrão "Monótono", representado pelo elevado consumo de leite e achocolatado, foi mais consumido por crianças de classe econômica intermediária. Crianças que residiam em zona rural consumiam mais alimentos do padrão "Ovo-lacto" comparadas com as de zona urbana.

Conclusões: Os padrões alimentares das crianças estiveram associados às condições econômicas da família, escolaridade materna, prática de restrição alimentar pelos pais/responsáveis e localização da residência em zona urbana ou rural. Melhores condições socioeconômicas contribuíram para um padrão alimentar nutricionalmente mais inadequado.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: juliakhede@hotmail.com (J.K.D. Villa).

KEYWORDS

Dietary patterns;
Children;
Socioeconomic
conditions;
Dietary behavior

Dietary patterns of children and socioeconomic, behavioral and maternal determinants**Abstract**

Objective: To identify dietary patterns of children and to verify their association with socio-economical, behavioral and maternal determinants.

Methods: A cross-sectional study with a random sample of 328 children aged 8 and 9 years. Dietary intake was assessed by food records in three nonconsecutive days and measured in grams of food groups and nutrients. Factor analysis and subsequent orthogonal rotation (varimax) were used to determine dietary patterns. Ordinal logistic regression was used to assess associations between dietary patterns and the studied determinants.

Results: Five dietary patterns were observed: "Traditional", "Sweetened beverages and snacks", "Monotonous", "Healthy" and "Ovo-lacto". A higher maternal level of education was directly associated with "Sweetened beverages and snacks" and "Ovo-lacto" standards. Low income children who were submitted to greater food restriction by parents/guardians followed the more "Traditional" standard, represented by the consumption of rice, beans, vegetables, cooked roots and tubers, and red meat. The "Monotonous" pattern, represented by a high consumption of milk and chocolate milk, was most followed by children from the middle class. Children living in rural areas consumed more foods from the "Ovo-lacto" pattern, when compared to those from the urban area.

Conclusions: Dietary patterns of children were associated with family socioeconomic status, maternal level of education, practice of food restriction by parents/guardians and location of residence in urban or rural area. Better socioeconomic conditions contributed to a more nutritionally inadequate dietary pattern.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A infância é um período chave para o estabelecimento de hábitos alimentares e de estilo de vida saudáveis, que são preditivos para a vida adulta.¹ A Pesquisa de Orçamentos Familiares indicou que o consumo alimentar da população brasileira combina a tradicional dieta à base de arroz e feijão com alimentos com poucos nutrientes e muitas calorias.²

Tradicionalmente, estudos que avaliam o consumo alimentar de populações se baseia na análise de macro e micronutrientes. Atualmente, a avaliação de forma global do consumo alimentar tem sido valorizada por refletir melhor as condições reais da alimentação.³ O estudo dos padrões alimentares permite fazer associações entre combinações de alimentos e determinadas condições de saúde, muitas vezes não detectadas em análises isoladas de alimentos ou nutrientes.⁴ Outra vantagem da análise dos padrões alimentares se deve à sua capacidade de reduzir o grande número de variáveis geradas nas análises de consumo alimentar a um pequeno número de fatores, com itens altamente intercorrelacionados e com representação significativa da dieta total.^{5,6}

O estudo das condições de saúde na infância não deve ser feito sem perceber o contexto familiar e social no qual a criança está inserida. Os pais influenciam a formação do hábito alimentar da criança por meio dos alimentos disponíveis no ambiente doméstico.^{1,7} Além disso, os pais tendem a ter o comportamento alimentar reproduzido pela criança e são importantes no estabelecimento de regras e normas relacionadas às práticas alimentares e ao estilo de vida.⁸

Aspectos socioeconômicos são determinantes importantes do consumo alimentar dos indivíduos. Em países em desenvolvimento, o aumento da obesidade tem sido constatado principalmente nas classes socioeconômicas mais elevadas.^{7,9} Fatores como o trabalho da mulher fora do lar, maior praticidade para o preparo dos alimentos e variáveis comportamentais também contribuem para a qualidade do consumo alimentar das crianças.¹⁰ Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar os padrões alimentares de crianças e verificar sua associação com determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos.

Método

Trata-se de um estudo transversal, feito entre 2012 a 2013, com crianças do município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. O cálculo amostral foi baseado no número total de crianças de oito e nove anos, matriculadas nos 3º e 4º anos de todas as escolas públicas e privadas, localizadas nas zonas urbana e rural (n=1.297), considerando-se prevalência de 50% de síndrome metabólica, desfecho investigado no grande estudo no qual o presente trabalho está inserido. Não há um consenso quanto ao critério diagnóstico da síndrome metabólica em crianças e ao usar a prevalência de 50% para o cálculo amostral, o número máximo de amostra é garantido. Considerou-se também para o cálculo o erro tolerado de 5%, intervalo de confiança de 95% e perda amostral de 20%, acrescido de 10% para análise multivariada, o que resultou na amostra calculada de 385 crianças.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176005>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176005>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)